

## *O que os organismos internacionais estão falando quanto ao impacto do coronavírus sobre o trabalho na agricultura?*

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Priscila Duarte Malanski

No [informe anterior](#), discutimos o que a grande mídia brasileira e internacional (notícias publicadas em jornais e blogs na internet) está falando sobre os impactos do coronavírus sobre o trabalho na agricultura. Mas o que **organismos internacionais** como a FAO e a ILO estão trazendo de informações sobre esse tema? Quais os impactos do coronavírus sobre o trabalho na agricultura que eles identificam? Na busca dessas respostas, este informe mostra a visão desses órgãos internacionais sobre esses impactos e quem são os mais afetados por eles.

### O que são esses organismos internacionais?

[Food and Agriculture Organization \(FAO\)](#), que em português significa [Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura](#), é uma organização mundial que lidera ações internacionais para acabar com a fome e insegurança alimentar. Ela também é fonte de conhecimento e informações de referência internacional, utilizando agrônomos, engenheiros florestais, economistas e outros profissionais para coletar, analisar e disseminar informações.

[International Labour Organization \(ILO\)](#), que em português significa [Organização Internacional do Trabalho \(OIT\)](#), é uma organização mundial que conta com representantes de governos, organizações de empregadores e trabalhadores de 187 países-membros. Os objetivos são promover direitos no trabalho, incentivar oportunidades de emprego decente, melhorar a proteção social e fortalecer o diálogo sobre questões relacionadas ao trabalho. Assim como a FAO, a OIT também é uma fonte de conhecimento e informações de referência internacional divulgados através de seus relatórios e notícias.

Esses dois organismos possuem papéis essenciais na discussão sobre os impactos do coronavírus sobre o mundo do trabalho, a agricultura e a segurança alimentar. Dentre outras coisas, eles oferecem relatórios sobre esses impactos e sugerem medidas para amenizar esses impactos.

### Quais os principais impactos?

De acordo com os órgãos internacionais, o impacto do coronavírus, na maior parte do mundo, tem sido principalmente nas cidades. Mas impactos nas áreas rurais já estão sendo identificados, como mostra a Figura a seguir.

Figura – Os **oito principais impactos** do coronavírus no trabalho na agricultura.

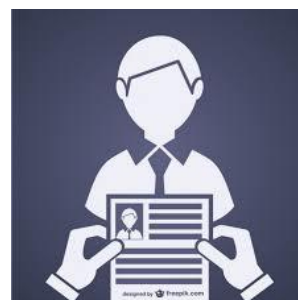
Saúde dos trabalhadores



Escassez de mão-de-obra



Emprego e horas trabalhadas



Renda dos trabalhadores rurais



Acesso a mercados



Demanda do consumidor



Preço dos alimentos



Segurança alimentar



O **impacto direto** inicial é na **saúde dos trabalhadores e no sistema de saúde**. Os trabalhadores estão sendo impactados com a infecção e mortalidade; os serviços de saúde são sobrecarregados rapidamente; e há acesso reduzido a serviços para outros problemas de saúde não relacionados ao coronavírus. Entretanto, há outros **impactos indiretos**, ocorridos em consequência das medidas de contenção do vírus que trazem preocupações econômicas e sociais, e impactam na organização e realização do trabalho. Essas medidas incluem distanciamento físico, restrições a mobilidade, fechamento de escolas, fechamento de atividades não essenciais, restrições a viagens e a transportes.

As restrições à mobilidade acabam causando **falta de mão-de-obra** em cadeias produtivas, principalmente no campo. Em diversos países, há uma grande dependência de trabalhadores migrantes (como o caso da Itália, Alemanha, França, Canadá e Estados Unidos) e sazonais (como o caso do Brasil e União Europeia). Dessa forma, há um prejuízo nas **horas trabalhadas** e nos **empregos**. As reduções acentuadas e imprevistas nas atividades econômicas estão causando um grande declínio nos empregos. A OIT calcula que quase 2,7 bilhões de trabalhadores estejam sendo afetados pelas restrições à mobilidade, representando cerca de 81% da força de trabalho no mundo.

Essas medidas acabam afetando principalmente o **pequeno produtor e seu acesso ao mercado**. Isto acontece porque a dificuldade de vender sua produção é maior em função das medidas de restrição, principalmente para aqueles produtos com alto valor agregado (por exemplo os produtos com indicação de origem) e para produtos perecíveis. As restrições podem atrasar a colheita e o transporte, o que pode causar perdas de alimentos e na qualidade. Em consequência, os produtores têm dificuldades para vender sua produção, o que faz reduzir suas rendas – como ocorreu, por exemplo, na China.

Outro impacto é sobre a **demanda e o comportamento do consumidor**. Em tempos de crise são observadas algumas mudanças no consumidor, que por vezes passa a consumir produtos básicos e com uma vida longa maior, evitando produtos com perecibilidade rápida, como vegetais, frutas e produtos aquáticos (frutos do mar). Isso acaba afetando o produtor rural, dada a redução na demanda desses produtos, e a consequente **redução de sua renda**. O **fechamento das escolas e de estabelecimentos de alimentação fora de domicílio**, como bares, restaurantes e cafeterias, acarretou a redução do consumo de *food service*, impactando produtores rurais fornecedores.

Esses impactos na demanda, na escassez de mão-de-obra e na força de trabalho afetam negativamente a **renda dos trabalhadores rurais**. Na medida em que os rendimentos caem e os preços dos alimentos aumentam há uma redução na nutrição desses trabalhadores (principalmente dos mais pobres), pois acabam realizando menos refeições e consumindo alimentos mais baratos e acessíveis. Logo, esses impactos também trazem preocupações para a **segurança alimentar**, ou seja, trabalhadores mal nutridos podem adoecer e gerar interrupções na cadeia de suprimentos, e contribuir para a falta de alimentos.

#### Quem são os mais afetados?

Apesar de todos estarem sendo afetados pelo coronavírus – seja de maneira direta ou indireta – há trabalhadores que são ainda mais prejudicados. Esse é o caso dos trabalhadores rurais, e mais especificamente de categorias mais vulneráveis como informais, sazonais, migrantes, mulheres, indígenas, jovens e idosos. De maneira geral, o **trabalhador rural** já está em uma categoria vulnerável, porque representam 78% das pessoas mais pobres do mundo, de acordo com a FAO. Além disso, eles têm menos acesso a proteção social, internet e infraestrutura pública, como saneamento adequado, serviços de saúde, educação, energia elétrica e estradas.

Somando-se a isso, na agricultura mais de 80% dos trabalhadores independentes são **informais** e, nos países em desenvolvimento (como é o caso do Brasil), mais de 90% dos trabalhadores do setor agrícola são informais. Trabalhadores informais são aqueles que não possuem vínculos empregatícios registrados



na carteira de trabalho ou em contrato de trabalho, e não tem remuneração fixa. Dessa forma, eles estão mais vulneráveis à perda de emprego, além de correr maior risco no caso de adoecerem, pois não têm a proteção básica que empregos formais costumam oferecer, como benefícios e seguridade social.

No caso dos trabalhadores informais **migrantes**, essa situação se agrava. Esses trabalhadores por vezes trabalham em condições mais precárias e de maior risco de contrair doenças, inclusive o coronavírus, além de também não possuírem proteção social e de saúde. Esses trabalhadores ainda podem ser afetados pelas restrições de mobilidade e bloqueios de fronteiras, perdendo emprego e renda.

Há também preocupações com as **mulheres rurais**, as quais são afetadas fortemente pela crise do coronavírus, porque a informalidade é ainda mais alta entre elas. Isso aumenta a vulnerabilidade à pobreza delas e de suas famílias. Além disso, como as mulheres assumem a responsabilidade pelos cuidados em suas casas, essa situação de precariedade pode afetar a manutenção de segurança alimentar e nutrição das suas famílias. Ainda, é mais provável que as mulheres sejam sobrecarregadas com tarefas domésticas adicionais, que aumentam quando há mais pessoas em casa durante a quarentena. Essas tarefas incluem a responsabilidade de cuidar dos filhos o dia inteiro devido o fechamento das escolas, as necessidades adicionais de cuidados e assistência a membros doentes da família. No caso das mulheres mais um fator agravante aparece: o aumento da violência doméstica, como já é visto em diversos países, inclusive no Brasil.



Os **jovens e os idosos** também são afetados pela crise do coronavírus, pois são impactados pela queda da demanda por trabalho. Segundo a OIT são os jovens e idosos os primeiros a serem demitidos e a terem horas trabalhadas reduzidas. O mais agravante é que, de acordo com as estatísticas, três em cada quatro jovens trabalham na economia informal, seja na agricultura ou em cafés e restaurantes.

As **crianças** também são bastante afetadas. Como não estão tendo aulas presenciais, elas podem ser chamadas para trabalharem na agricultura, ou aquelas que já trabalham podem ser ainda mais sobrecarregadas e expostas a trabalhos inapropriados e perigosos para obterem mais renda, nesse momento de crise.

As categorias de trabalhadores citados acima são os mais afetados pela crise do coronavírus de acordo com a FAO e a OIT, órgãos internacionais de referência no assunto. A precariedade do trabalho e a

vulnerabilidade socioeconômica dessas categorias podem atingir a produção e o abastecimento de alimentos, impactando na alimentação de milhares de pessoas em todo o mundo. Dessa forma, medidas são necessárias para amenizar esses impactos da crise do coronavírus sobre o trabalho na agricultura e cadeias de suprimento, principalmente levando em consideração as categorias de trabalhadores mais vulneráveis. **As recomendações sugeridas** pelos órgãos internacionais como a FAO e a OIT serão tema do **nosso próximo informe**.

#### Saiba mais:

[ILO Sectoral Brief: COVID-19 and the impact on agriculture and food security. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Second edition. Updated estimates and analysis. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[FAO. 2020. Migrant workers and the COVID-19 pandemic. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[FAO. 2020. Gendered impacts of COVID-19 and equitable policy responses in agriculture, food security and nutrition. Rome. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[FAO. 2020. COVID-19 and rural poverty: Supporting and protecting the rural poor in times of pandemic. Rome. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[FAO. 2020. Social Protection and COVID-19 response in rural areas. Rome. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[FAO. 2020. COVID-19 and smallholder producers' access to markets. Rome. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[FAO & ECLAC. 2020. Food systems and COVID-19 in Latin America and the Caribbean: Impact and risks in the labour market. Santiago. Acessado em: 12/06/2020.](#)

[FAO. 2020. How is COVID-19 affecting the fisheries and aquaculture food systems. Rome. Acessado em: 12/06/2020.](#)

#### Imagens (Acesso em 17/06/2020):

[Food Security.](#)

[Agricultor.](#)

[Mulher do campo.](#)

[Food Price.](#)

[Emprego.](#)

[Agricultor.](#)

[Renda monetária.](#)

[Mercado.](#)

[Saúde do trabalhador rural.](#)

[Adulto e criança.](#)

#### Equipe:

Priscila Duarte Malanski

Amanda Ferreira Guimarães

Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza

Mariela Meira Caunetto

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

#### Coordenação

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)

Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)

**Maringá, 17 de junho de 2020.**